**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

 *(Ciclo B – Domingo 4 da Quaresma…)*



**«ENTREGA *O FILHO* PARA SALVAR *O SERVO*»**

O Amor, como tal, deve ser *gratuito*, ou então não será amor… «Só o Amor cria Amor» sem esperar mais nada em troca… Penso que, no fundo e teoricamente, todos estamos de acordo com este princípio, embora por achar-nos envolvidos e imersos em ambientes sociais de (falsos) *amores interesseiros*… a prática e vivência da vida vai noutras direções!

Já o autor do *livro das Crónicas* se lamenta, em nome de Deus, pelas infidelidades e egoísmos do povo. *“Os príncipes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades, imitando os costumes abomináveis das nações pagãs... a tal ponto que deixou de haver remédio…”.* E é evidente que quem se sente perdido e falhado sem remédio, e ainda por cima com a consciência de alguma *culpabilidade pessoal*, acha-se incapacitado para *inverter* a situação por si só: acaba por se sentir como fechado e preso num «círculo vicioso» de onde não se pode sair, porque não há quem possa quebrar essas *correntes*… Por isso, aqueles desgraçados, nossos *antepassados*, nem eram capazes de reagir aos apelos e insistências amorosas do Senhor: *“Desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros, pois queria poupar o povo e a sua própria morada… Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas…” (2 Cr 36 / 1ª L.).* Já naquela altura, sentíamo-nos todos perdidos!

Mesmo assim, já naqueles tempos primitivos, Deus – de Si e por Si mesmo – tomou a iniciativa de promover a *salvação do povo* (como se vê na segunda aparte dessa *1ª Leitura*).

Não fosse o próprio Jesus, o Filho, que no-lo revela abertamente no *evangelho* de hoje, ninguém ousaria imaginá-lo: *“Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna.**Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”… (Jo 3 / 3ª L.).* Está visto, aqui é tudo *Amor* (e, como tal, *gratuito*)!

Posteriormente, será Paulo, na sua carta aos *cristãos de Éfeso*, quem vai proclamar essa mesma *Palavra* de Jesus, com clareza luzidia: *“Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida com Cristo – é pela graça que fostes salvos –”…* E note-se essa expressão de *gratuidade* (“é *pela graça* que fostes salvos”), *expressão* que ele vai repetindo, de formas diversas, até ao fim desta *2ª Leitura*: *“Assim quis mostrar a abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para connosco, em Jesus Cristo. De fato, é pela graça que fostes salvos… A salvação não vem de vós: é dom de Deus.**Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar…” (Ef 2 / 2ª L.).* Não há dúvida: Tudo *de graça*!Ou, como também está escrito: *“Tudo é Graça”*!

Ainda bem que existe Alguém, *Amor* por essência (e *gratuito* por consequência), o nosso Deus-PAI – revelado *em* e *por* Jesus! – que é *O Único* capaz de “quebrar” aquele “círculo vicioso”, de que falámos, e todas as formas de “cadeias”… E o faz com o Seu «Perdão incondicional»! Mas para não haver dúvida, vai ter lugar uma *Redenção Admirável,* que supera qualquer imaginação ou espectativa humana! Porque só este Deus-Pai é capaz de, «para resgatar *os servos*, entregar *o Filho»*! São os Mistérios de *Paixão, Morte e Ressurreição* que, mais uma vez, iremos reviver na próxima «Semana Santa».

Assim sendo, sempre é possível surgirem *cânticos* de *libertação e de aleluia* desde gargantas e vozes apagadas pela desesperança… É esta a “mensagem” que nos traz, mesmo na metade da Quaresma, este IV «Domingo de *laetare*», de Alegria, que aparece, de improviso, nesta nossa *caminhada penitencial* – talvez triste, angustiada ou desesperançada –. É o tema da *“Alegria de todo o cristão”,* aliás, de todo o homem de boa vontade, que o nosso *Papa Francisco* tenta *viver* e *contagiar,* como ponto forte e recorrente: uma *atitude evangélica* de transformação… (Aí está a sua Carta - *exortação apostólica* - *«Evangelho da Alegria»*!)…

Nós, Senhor, nós sim queremos cantar

o nosso *cântico de libertação e de aleluia*,

mesmo na “terra estrangeira do nosso desterro”,

e no meio das securas poeirentas

deste difícil *caminho quaresmal*…

Ainda que outros se riam de nós

e dos nossos sacrifícios penitenciais e digam

*«Cantai-nos um cântico de Sião»*,

longe de nós ficarmos envergonhados…

Sim, porque estamos alegres e satisfeitos,

com a alegria de sermos Teus filhos, ó Deus,

– irmãos de Jesus, nosso Amigo e Salvador –

pegamos nas nossas *harpas* silenciosas,

dependuradas nos *salgueiros da Babilónia*,

soltamos as nossas línguas presas na garganta,

secamos as nossas lágrimas antigas…

e entoamos o novo cântico de Sião e Jerusalém,

o *hino dos redimidos* e resgatados

pela *Paixão, Morte e Ressurreição* de Cristo Jesus,

*o Filho Amado, ó Pai, que Tu entregaste*

*para salvar os outros filhos desgraçados…*

E nós, que somos esses *servos inúteis*,

mas eternamente gratos por esta Salvação,

cantaremos para sempre *aleluias*,

mesmo no meio das *tristezas penitenciais*…

Nós fazemos da Tua *Cidade de Sião*,

ó Deus e Pai nosso, a maior das nossas Alegrias!

 [ do Salmo Responsorial / 136 (137) ]